

UM PEQUENO LÉXICO DE OBJETOS FEMININOS: FRAGMENTO 332 DE ARISTÓFANES

Karen Amaral Sacconi¹

Resumo: O objeto deste artigo é o fragm. 332 de Aristófanes, atribuído à comédia *Tesmoforiantes II*. O excerto é parte de um diálogo e contém uma longa enumeração de objetos considerados tipicamente femininos. Apresentamos uma tradução do fragmento e dos comentários de suas fontes, com considerações de cunho lexicológico, tendo em vista a problematização algumas acepções dos termos ali contidos.

Apresentamos ainda imagens de alguns dos objetos enumerados no fragmento, visando relacionar nossas considerações aos estudos de cultura material.

Palavras-chave: Tesmoforiantes, lexicografia, fragmentos, comédia, Aristófanes

Abstract: This paper focuses on Aristophanes fragm. 332, attributed to *Tesmophoriazusae II*. The excerpt is part of a comic dialogue and contains a long enumeration of feminine objects. We present a portuguese translation of the fragment and of the commentaries contained on its sources, as well as some lexicological considerations.

We also included images of some of the objects enumerated in the fragment in order to link our considerations to the studies of material culture.

Keywords: *Tesmophoriazusae*, lexicography, fragments, comedy, Aristophanes

A mera apresentação de uma tradução inédita de um fragmento de Aristófanes contribui, em alguma medida, para que se lance luz ao *corpus* fragmentário do comediógrafo – comumente ofuscado por suas 11 comédias preservadas – no âmbito dos estudos do gênero cômico. Contemplar essa parte obscurecida de sua obra abre mais um caminho para enriquecer as possibilidades de investigação sobre temas, enredos, lugares-comuns e cenas típicas da comédia. Contudo, ao trazer à tona o fragm. 332 de Aristófanes, discutir a abordagem de suas fontes e propor uma tradução ao vernáculo, este artigo visa sobretudo a discutir questões específicas do campo da lexicografia.

O fragmento em questão, como a maioria dos fragmentos de Aristófanes, fora preservado por lexicógrafos da tradição bizantina. Possui, no entanto, uma peculiaridade: um extenso comentário de suas fontes acerca dos termos que compõem o excerto, sem dúvida, o maior de todo o conjunto de comentários que acompanha os fragmentos do comediógrafo. Essa volumosa exegese ensejou a problematização do processo pelo qual se fundamentam algumas

¹ Doutora em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (2018). Foi professora de literatura grega e retórica na UNESP-Araraquara (2018) e professora de grego antigo no Centro de Línguas - FFLCH/USP (2010-2012). Publicou, pela Imprensa da Universidade de Coimbra, o livro *Fragmentos de Aristófanes* (2020).

acepções lexicais, tanto antigas quanto modernas, dos termos contidos no fragmento, já que, baseadas em suposições aparentemente equivocadas de antigos lexicógrafos, acepções duvidosas de termos gregos foram incorporadas aos dicionários modernos.

O excerto pertence à comédia perdida de Aristófanes conhecida como *Tesmoforiantes II*, cuja data é incerta – em geral, considera-se que seja posterior a *Tesmoforiantes* sobrevivente, de 411 a. C. Pouco se pode depreender do enredo da comédia a partir dos 28 fragmentos, em geral muito breves, que dela restaram. No entanto, um escólio da comédia *Tesmoforiantes* preservada (=fragm. 331) traz a informação de que à deusa Caligênia coube o prólogo. A partir do fragm. 333, supõe-se que peça tenha como contexto dramático o terceiro dia do festival das Tesmofórias, cujo nome é emprestado daquela mesma deusa, Caligênia. Supõe-se ainda, com base numa percepção geral dos fragmentos – em especial dos fragm. 332, 336, 337 e 355 – que tenha havido, nessa comédia, um embate entre homens e mulheres, à maneira de *Lisístrata*².

O excerto contém uma longa lista de artefatos femininos coordenados de forma assindética. Trata-se, provavelmente, da maior listagem desse tipo no âmbito da comédia antiga³: são 51 termos ao longo dos 15 versos do fragmento; e faz parte de um diálogo, ao que tudo indica, entre duas personagens masculinas.

[A.] Navalha ⁴ , espelho, tesoura, cera, sabão, peruca, bainhas, faixas para a cabeça, fitas de cabelo, ruge – é a ruína! – pó, perfume, pedra-pomes, faixa para os seios, faixa para o topo da cabeça, véu, ruge feito de urzela, colares, pintura para os olhos,	5
traje fino, heléboro, rede para os cabelos, cinto, xale, veste delicada, veste orlada, túnica longa, manto ⁵ – fosso mortal! – manto listrado ⁶ , pinça. E eu ainda não disse o melhor. [B.] E o que é?	
[A.] Brincos de furo, conjunto de gemas, brincos-argola, adereço para pescoço, brincos-cacho,	10
bracelete, broches, pulseiras, colares de corrente, tornozela, pedra do anel, correntes, anel, cataplasmas, adereço para cabeça, sutiã, pênis artificial, cornalinas, colares longos, brincos e muitas outras coisas, as quais, falando, não conseguirias enumerar	15

²Cf. Austin e Olson (2009:77; 87-89).

³Esse tipo de enumeração assindética é mais recorrente nos fragmentos da chamada comédia média. Cf. Willi (2010: 487).

⁴Tradução minha.

⁵Cf. Fócio 193.18 ku/fwnej: i(ma/tia gunaikei=a, “*kyphones*: mantos femininos”.

⁶*I.e.*, com uma faixa púrpura, cf. Fócio 388.13 to\ de\ ku/kl% th\n porfu/ran e)/xon i(ma/tion e)/gkuklon, “e o manto listrado tem uma listra circular púrpura”.

(A.) ξυρόν, κάτοπτρον, ψαλίδα, κηρωτήν, λίτρον,
 προκόμιον, ὀχθοίβους, μίτρας, ἀναδήματα,
 ἔγχουσαν, ὄλεθρον τὸν βαθύν, ψιμύθιον,
 μύρον, κίσηριν, στρόφον, ὀπισθοσφενδόνην,
 κάλυμμα, φῦκος, περιδέραι', ὑπογράμματα,
 τρυφοκαλάσιριν, ἐλλέβορον, κεκρύφαλον,
 ζῶμ', ἀμπέχονον, τρύφημα, παρυφές, ξυστίδα,
 κύφωνα, βάραθρον, ἔγκυκλον, κομμώτριον.
 τὰ μέγιστα δ' οὐκ εἴρηκα τούτων. (B.) εἶτα τί;
 (A.) διόπας, διάλιθον, πλάστρα, μαλάκιον, βότρυς,
 χλίδωνα, περόνας, ἀμφιδέας, ὄρμους, πέδας,
 σφραγίδας, ἀλύσεις, δακτυλίους, καταπλάσματα,
 πομγόλυγας, ἀποδέσμους, ὀλίσβους, σάρδια,
 ὑποδερίδας, ἐλικτήρας, ἄλλα πολλά θ' ὧν
 οὐδ' ἂν λέγων, λέξαις

A fonte da citação e autor da maior parte dos comentários que a acompanha é o lexicógrafo Pólux (séc. II d.C.). No livro VII do seu *Onomasticon*, ao introduzir o excerto de Aristófanes, Pólux apresenta-o como “glossário”, *lexis*.

Pólux 7.95 (codd. FS, A, BC) talvez não seja mau tomar por base disso um glossário (*lexin*) oriundo das *Tesmoforiantes* de Aristófanes, já que muitos são os tipos nesse âmbito dos adornos femininos

Sobre o pequeno “glossário” extraído de Aristófanes debruçam-se também outros lexicógrafos antigos, Moeris (séc. II), Harpocrácion (séc. II), Hesíquio (séc. V), Fócio (séc. IX) estão entre eles. Dos 51 vocábulos que compõem a lista, 31 são objeto de comentários de cunho lexicográfico, que buscam, no caso particular desse fragmento⁷, descrever os artefatos e sua função, com vista a elucidar o significado dos termos, nem sempre claros.

Pólux comenta essa citação de Aristófanes em duas passagens de seu *Onomasticon*: no livro VII, já mencionado, e no livro V, em uma seção que trata “do ornamento feminino” (*de ornatu muliebri*, conforme o editor). As palavras são agrupadas pelo lexicógrafo em tópicos e subtópicos, de modo a arranjar uma classificação própria dos ornamentos. Traduzo a passagem distribuindo o texto original⁸ em tópicos – esses, intervenção minha:

⁷Nem sempre os lexicógrafos aticistas fazem comentários de âmbito lexical em seus *lemmata*. Seguindo preceitos aticistas, muitas vezes dão um parecer de caráter ortoépico sobre o termo em questão, prescrevendo a forma ática.

⁸A tradução integral dos comentários das fontes do fragmento, incluindo os de Pólux, encontram-se no anexo ao final do artigo.

- (a) 5.96 [aos ornamentos femininos] tu poderias acrescentar [faixas para a cabeça]: *strophion* (v.4) *opisthosphendone* (v.4), *sphendone* e os *anademata* (v.2)
- (b) 5.67 aqueles em torno dos quais ficam as pedras [i. e., brincos]: *diopas* (v.10), *ellobia* (v.6?), *elikteras* (v. 14), *botrydia* (v.10) e *plastra* (v.10)
- (c) 5.98 os que ficam em torno do pescoço [i.e., colares]: *perideraia* (v.5), *hypoderides* (v.14), *hormoi* (v.11), *malakia* (v.10)
- (d) 5.99 os que ficam em torno do punho... e ao redor do pé [i.e., pulseiras e/ou tornozeleiras]: *amphideas* (v.11), *chlidonas* (v.11)
- (e) 5.99 os que ficam ao redor do tornozelo, particularmente [i.e., tornozeleiras]: *peden* (v.11)
- (f) 5.100 os que ficam em torno dos dedos [i.e., anéis]: *daktylion* (v. 12), *sphragida* (v.12)
- (g) 5.101 alguns outros ornamentos... que não são fáceis de compreender: *ochthoibous* (v.2), *olethron* (v.3), *helleboron* (v.6), *pompholugas* (v.13), *barathron* (v. 8)
- (h) 5.101 talvez o cosmético esteja também entre os ornamentos: *psimythion* (v.3), e *enchousa* (v.3), *phykos* (v.5), e as *hypogrammata* (v.5)

A classificação proposta por Pólux baseia-se em critério semântico, agrupando as palavras que designam ornamentos do mesmo tipo. Cabe notar, em primeiro lugar, que Pólux não se mostra seguro quanto à aceção de alguns termos - os quais reuni no grupo “g”. São cinco vocábulos, todos eles comentados por ao menos um dos outros lexicógrafos que se debruçaram sobre o fragmento.

Ochthoibos, pompholyx e helleboros

O primeiro deles, *ochthoibos*, é comentado por Fócio de maneira clara, de modo a não deixar razões para lhe descreditar conhecimento sobre o termo⁹:

Fócio 366.5 *ochthoibous*: as bainhas. Ao redor do peito, na túnica, havia um reforço de cor púrpura.

Outro termo, *pompholyx*, é comentado por Moeris:

⁹A palavra é atestada ainda por Ferecrates, fragm. 100, cujo contexto é também o dos ornamentos.

Moeris 206.19 *pompholygas*: pequenos [adereços de] couro que as mulheres usam na cabeça. Aristófanes [menciona-as] em *Tesmoforiantes*

A descrição dada por Moeris, no entanto, não é precisa o suficiente para que se forme uma imagem clara do tipo de adereço ao qual ele se refere. Por sugestão do sentido primeiro do termo, “bolha”, Henderson (2007: 269) verteu *pompholygas* para “bubble-hats”, mas não há referência visual que corresponda à ideia¹⁰. Traduzi, de modo mais genérico, por “adereço para a cabeça”.

Helleboros é comentado por Hesíquio e Fócio:

Hesíquio e 2147 *elleboros*... é um ornamento dourado feminino. **Fócio (z) ined.** *elleboros*: assim é chamado um certo ornamentozinho

O termo *helleboros* é, porém, bem atestado como erva medicinal empregada contra loucura. Sua acepção como ornamento feminino parece estar apoiada em três ocorrências: o *lemma* de Hesíquio citado acima – no qual, com toda a probabilidade, se baseou o comentário de Fócio – o fragm. 332 de Aristófanes e o fragm.33 de Nicóstrato. Este último, poeta da comédia média, é identificado como filho de Aristófanes. O fragm. 33 consiste numa abreviada lista de ornamentos, de apenas dois versos, nos quais alguns dos objetos do nosso fragmento se repetem, como *daktylios*, “anel”, e *halysis*, “corrente”.

As ocorrências de *helleboros* nos dois fragmentos cômicos poderiam, de alguma forma, estar vinculadas e, sendo assim, reforçariam equivocadamente sua acepção como ornamento. No entanto, ainda que não estejam vinculadas, é possível entender o termo como parte de listas que não elencam ornamentos exclusivamente, mas objetos de uso tipicamente feminino. Na lista de Aristófanes, encontram-se, por exemplo, navalha, espelho, cera, sabão, e o *olisbos*, espécie de pênis artificial feito de couro¹¹.

¹⁰Não há evidência alguma de que seja, por exemplo, uma forma alternativa para *kekruphalos*, “rede para cabelo” (cf. fig. 3). Em sua versão para o inglês, Edmonds (1957) preferiu “‘bubble’ (whatever they are)”, e Austin e Olson (2009) traduziram por “baubles”.

¹¹É interessante notar que em seu livro *The Reign of the Phallus* (1993:82), a autora Eva Keuls comenta que, embora na comédia sejam recorrentes piadas acerca do uso de *olisboi* por mulheres de classes sociais elevadas, nas imagens das cerâmicas que nos chegaram, a maior parte das cenas que envolve o *olisbos* retrata mulheres nuas, provavelmente *hetairai* ou ainda representações femininas que não representam mulheres de algum estrato social específico, seriam, antes, fruto de uma construção do imaginário masculino.

Além disso, é provável que tenha havido ainda alguma confusão entre *helleboros* e *ellobion*, “brinco”, da parte de Pólux, que, nas duas passagens em que cita esse excerto de Aristófanes, atesta ora um – *helleboros*, no livro VII – ora outro – *ellobia*, no livro V. Que se trata de uma substituição estaria claro se Pólux não citasse também no livro V o termo *helleboros*, como uma das palavras que “não são fáceis de compreender”.

A confusão parece ter gerado uma acepção falsa no LSJ, a de *helleboros* como sinônimo de *ellobion*, com base no fragm. 332 de Aristófanes e no fragm. 33 de Nicóstrato.

Na tradução que apresento, mantive “heléboro” – a planta – assim como Edmonds e Henderson, “hellebore”, e C. Austin e D. Olson, “medicine for insanity”.

Olethron e barathron

Comentam o termo *olethron* Fócio e Cirilo. O primeiro apenas o inscreve entre os ornamentos femininos, o segundo, ao contrário, explica que o termo tem a função de interjeição no texto de Aristófanes:

Fócio 327.8 *olethron*: pequeno ornamento feminino. **Cirilo codd. Z (Naoumides GRBS 9, 1968, 286) hm** *olethron*: alguns [dizem], não acertadamente, que, em Aristófanes, refere-se a um ornamento feminino. Outros dizem que a expressão “é a ruína!” denota a impaciência, em Aristófanes, de dizer [a listagem dos ornamentos], já que *olethros* é a ruína.

Que se trata de uma expressão interjucional - *olethron ton bathun*, “destruição profunda!” - concordam os comentadores modernos¹². Resta saber se a interjeição denota impaciência por conta da longa enumeração¹³ – apesar de ser dita ainda no terceiro verso – como quer Cirilo, ou, se o seu sentido negativo tem por motivação a “ruína” causada pela futilidade feminina. Assim quer, por exemplo, Olson, ao fazer um paralelo entre o nosso fragm. 332 e o fragm. 269 de Epicarmo, que contém a expressão *atychian kosmoumenan*, “desgraça bem-enfeitada”, referindo-se ao casamento com a mulher vaidosa¹⁴. Parece-me que ambos os sentidos não são excludentes: a extensa lista de Aristófanes é um exemplo de acumulação, recurso retórico que almeja destacar, nesse caso, o mal do exagero da parafernália feminina, aos olhos dos homens.

Quanto a *barathron*, “báratro” – poço onde eram lançados os criminosos em Atenas – parece se tratar de um caso semelhante, isto é, uma interjeição para reiterar a percepção negativa

¹²Cf. Henderson (2007:269), e Austin e Olson (2009:78).

¹³O paralelo mais próximo – e imperfeito – é *Aves* 881-8, passagem na qual Pisetero interrompe, impaciente, a longa enumeração feita pelo Sacerdote.

¹⁴Cf. Olson (2007: 63).

que se tem em relação à enumeração infindável dos petrechos femininos¹⁵. Não seria, portanto, o caso de mais um ornamento da lista, como, novamente, quer Fócio:

Fócio b 61 *barathron*... [assim] Aristófanes [nomeia] um ornamento feminino

Vale notar, no entanto, que no LSJ consta para *barathron* a acepção de “ornamento feminino”, fundamentada, provavelmente, no comentário de Fócio supracitado.

Opisthosphendone

Outro termo da lista que apresenta certa dificuldade já para os lexicógrafos antigos é *opisthosphendone*. Em sua disposição dos ornamentos, Pólux o coloca entre os outros tipos de faixa (grupo “a”), ao lado de *strophion*, “faixa para os seios” com a função de um sutiã, *anademata*, “fitas de cabelo” e a *sphendone*, “faixa para cabeça”, que, embora seja amplamente atestada, não compõe a lista do fragm. 332.

Eustácio a descreve com base na *sphendone*, atribuindo à *opisthosphendone*, características cômicas.

Eustácio ad Dion. Perieg. 7 (GGM II 218,26) os antigos diziam também *sphendonon* para nomear um certo ornamento feminino, semelhante à *sphendonon* que se nota de longe, sendo o seu meio bem largo, caindo sobre a testa, e ligado às pontas que, atrás, eram muito delicadas e finas. Mas dizem que era também chamada *opisthosphendone* pelos cômicos, por ser o contrário da tal *sphendone*, e era usada ao redor da cabeça em vista do ridículo, tendo atrás a parte mais larga e na frente a mais fina, bem como o liame

Parece ter sido comum que pesquisadores do séc. XIX, dedicados a estudos de cultura material grega, se baseassem na descrição de Eustácio – que sugere uma *sphendone* invertida – para fundamentar seus comentários museológicos e da história dos costumes acerca da *opisthosphendone*¹⁶. Mais recentemente, contudo, vigora um entendimento diverso entre os estudiosos: a *opisthosphendone* é uma faixa usada para conter os cabelos *na parte de trás da*

¹⁵Cf. Henderson (2007:269), e Austin e Olson (2009:78).

¹⁶Cf. J. A. St. Jonh (1842:61) e C. O. F. Jean Baptiste (1841:112).

cabeça (fig. 1), enquanto a *sphendone*, com função semelhante, é usada rente à testa¹⁷. Minha escolha foi “faixa para o topo da cabeça¹⁸.”

Brincos e colares

Não se sabe se os diversos termos usados por Aristófanes para designar “brinco” seriam simplesmente sinônimos ou se davam nome a seus diferentes tipos. Um desses termos, *botrydia* parece-me suficientemente sugestivo, “cacho”, e de fato consta num levantamento de tipos de brinco do séc. II e I a.C, a propósito de um estudo especializado, *Greek and Roman Jewellery* (1980). Trata-se, naturalmente, de uma espécie de brinco com formato de cacho de uva - que já era comum nos séculos precedentes¹⁹. Traduza como “brinco-cacho”.

O mesmo se pode dizer em relação aos colares: não se sabe em que diferiam ou se eram nomes para diferentes tipos desse ornamento. Guiei-me, então, pelo que sugerem as palavras. Por “colares longos” traduza *hypoderides*, já que remete à parte inferior do colo; e por “colares de corrente”, *hormoi*²⁰.

A despeito de conter informações úteis para os estudos da comédia antiga e da obra de Aristófanes em particular – o que é não o caso de grande parte dos fragmentos cômicos –, o fragm. 332 revela, pela profusão de comentários exegéticos de cunho lexicológico que apresenta, algo do *modus operandi* dos lexicógrafos antigos, em suas práticas de compilação e de apropriação dos conhecimentos produzidos por seus antecessores – o que, em essência, não difere da prática lexicográfica moderna. Por suas características – a extensa lista assindética de vocábulos de um mesmo campo semântico – e pelas características dos comentários que o ladeiam – uma exegese multi-autoral centrada em questões lexicográficas –, merece ser analisado à luz da própria lexicografia, à qual esse excerto serviu desde a sua primeira citação, quando retirado do seu contexto poético original, e assim preservado.

Assim, este artigo dedicou-se a expor as limitações dos lexicógrafos bizantinos na fundamentação de acepções lexicais de termos do grego ático do período clássico, e por consequência, os eventuais equívocos aos quais a lexicografia moderna do grego antigo está sujeita, quando baseada naquela tradição lexicográfica.

¹⁷Cf. J. Grossman (2013: 34, n. 166) e L. A. Beaumont (2012:199).

¹⁸No LSJ, a única acepção para *opistosphendone* é “the back part of a ring”, remetendo ao fragm. 332 de Aristófanes. Henderson traduz por “hairnet”, assim como Austin e Olson. Edmonds verteu para “hair-bag”.

¹⁹Cf. R. A. Higgins (1980:165).

²⁰Para *hypoderis* como o colar que se situa na parte inferior do colo, cf. Clarac (1841: 121).

Procurou-se, por fim, mostrar que o fragm. 332 de Aristófanes merece ainda ser estudado no âmbito dos estudos de cultura material, por tratar especificamente de objetos de uso cotidiano da vida privada ateniense dos séculos V e IV a. C.

Anexo 1

Abaixo, a tradução de todo o corpo de comentários que acompanha o fragm. 332, a partir da edição de Kassel e Austin (1984) dos fragmentos de Aristófanes.

332. [v. 1-15] **Pólux¹ 7.95 (codd. FS, A, BC)** talvez não seja mau tomar por base disso um glossário oriundo das *Tesmoforiantes* de Aristófanes, já que muitos são os tipos nesse âmbito dos adornos femininos, os quais se ajustam igualmente àquilo que diz respeito aos ornamentos: (citação do fragmento). [v. 2-14] **Clemente de Alexandria, Pedagogo 2.124,1 (cod. P)** certamente com grande dose de censura, Aristófanes, em *Tesmoforiantes*, apresenta todos os ornamentos femininos, enumerando-os. Citarei as palavras do cômico refutando precisamente a arrogância vulgar da vossa insensatez: (citação de “faixas para cabeça – brincos”). Se já me canso de dizer a enorme quantidade de ornamentos, admira-me como as mulheres não se envergonham carregando tamanho fardo. **Pólux² 5.96 (dos ornamentos das mulheres codd. FS, A, C)** e tu poderias acrescentar... também *stróphion* (στρόφιον, faixa para os seios v.4)²¹ e *opisthosphendónen* (ὀπισθοφενδόνεν, faixa para cabeça v.4) segundo Aristófanes. E algo chamado *sphendóne* (σφενδόνη, faixa para cabeça) e os *anadémata* (ἀναδήματα, fitas de cabelo v.2)... **97** e aqueles em torno dos quais ficam as pedras, *diópas* (διο/paj, brincos v.10), *ellóbia* (ελλο/bia v.6?), *eliktéras* (ἐλκτιήρας, brincos v. 14)... e são nomeados pelos cômicos... *botrýdia* (βοτρύδια, brincos em forma de cacho v.10) e *plástra* (πλάστρα, brinco v.10)... **98** e os que ficam em torno do pescoço... *peridéraia* (περιδέραια, colares v.5)... *hypoderídes* (ὑποδερίδες, colares v.14)... *hórmoi* (ὄρμοι, colares v.11)... *malákia* (μαλάκια, colares v.10)... **99** e em torno do punho... *amphidéas* (ἀμφιδέας, pulseiras ou tornozeleiras v.11), *chlidónas* (χλιδῶνας, pulseiras ou tornozeleiras v.11)... alguns desses nomes são dados tanto aos ornamentos ao redor do braço quanto aos ornamentos ao redor dos pés, sobretudo *amphidéas* e *chlidónas*. E quanto aos ornamentos ao redor do pé, particularmente,... *pedén* (πεδήν, tornozeleira v.11)... **100** e em torno dos dedos, *daktýlion* (δακτύλιον, anel v. 12), *sphragída* (σφραγίδα, pedra do anel v.12)... **101** os poetas cômicos nomeiam também alguns outros

²¹ stro/fon e seu diminutivo, stro/fion, parecem ser intercambiáveis.

ornamentos... *ochthoíbous* (ὄχθοίβους v.2), *ólethron* (ὄλεθρον v.3), *helléboron* (ἐλλέβορον v.6), *pomphólugas* (πομφόλυγας v.13), *báarithron* (βάραιθρον v. 8) dos quais não é fácil compreender os tipos por não ser possível perceber se falavam sério ou se brincavam ao usar essas palavras. Talvez o cosmético esteja também entre os ornamentos, *psimýthion* (yimu/qion, alvaiade v.3), e *énchousa* (ἐγχουσα, ruge v.3), *phýkos* (φῦκος, ruge feito de urzela v.5), e as *hypográmmata* (ὕπογράμματα, pintura para os olhos v.5). [v.1] **Fócio 227,23** os áticos diziam *líttron* (λίτρον, sabão) e não *níttron* (νίτρον): assim diz Aristófanos. [v.2] *ochthoíbous* e *anadémata* **Pólux² Fócio 366.5** *ochthoíbous*: as bainhas. Ao redor do peito, na túnica, havia um reforço de cor púrpura. [v.3] *énchousa*, *ólethron* e *psimýthion* **Pólux² Cirilo codd. Z (Naoumides GRBS 9, 1968, 286) hm** *ólethron*: alguns [dizem], não acertadamente, que, em Aristófanos, refere-se a um ornamento feminino. Outros dizem que a expressão “é a ruína!” denota a impaciência, em Aristófanos, de dizer [a listagem dos ornamentos], já que *ólethros* é a ruína. **Fócio 327.8** *ólethron*: pequeno ornamento feminino. [v. 4] *stróphon* e *opisthosphendónen* **Pólux² Eustácio ad Dion. Perieg. 7 (GGM II 218,26)** os antigos diziam também *sphendónen* para nomear um certo ornamento feminino, semelhante à *sphendónen* (i. e. faixa de cabelo) que se nota de longe, sendo o seu meio bem largo, caindo sobre a testa, e ligado às pontas que, atrás, eram muito delicadas e finas. Mas dizem que era também chamado *opisthosphendóne* pelos cômicos, por ser o contrário da tal *sphendóne*, e era usada ao redor da cabeça em vista do ridículo, tendo atrás a parte mais larga e na frente a mais fina, bem como o liame [v.5] *phýkos peridéraia* e *hypográmmata* **Pólux² Hesíquio p 1626** *peridéraia*: colares. Ou brincos. **Frínico, Preparações Sofísticas 118.9** *hypográmmata*: com os quais se pintam os olhos. Há um certo preparo negro, o qual também chamam *stíben* (στίβην). **Hesíquio u 589** *hypográmmata*: pintura negra dos olhos. [v.6] **Hesíquio k 415** *kalásiris* (καλάσιρις): túnica de borda larga. Aristófanos a menciona em *Tesmoforiantes*. Id. t 1577 *tryphokalásiris* (τροφοκαλάσιρις): vestimenta feminina **Hesíquio e 2147** *elléboros*... é um ornamento dourado feminino. **Fócio (z) ined.** *elléboros*: assim é chamado um certo ornamentozinho [v.7] **Fócio (b,z) a 1246** *ampéchonon* (ἀμπέχονον): traje bem proporcionado e delicado, como disse Aristófanos **Eustácio, Ilíada 641.47** [diz-se] *tò ampéchonon* segundo o cômico **Pólux 7.53** o *paryphés* (παρυφής) também é orlado em púrpura de ambos os lados, tendo uma fita púrpura nas bordas **Harpocrácion 216.9** a *xýstis* (χύστις) é um traje feminino trabalhado em várias cores, como deixam evidente outros poetas cômicos e também Antífanes em *Euploiai* (fragm. 99 K) [v.8] *báarithron* **Pólux² Fócio b 61** *báarithron*... [assim] Aristófanos [nomeia] um ornamento feminino [v.10] *diópas*, *plástra* e *malákion* **Pólux² Hesíquio d 1893 ≈ Fócio d 642** *diópai*:

classe dos brincos. Mas alguns [dizem ser a classe] das sandálias **Hesíquio p 2465** *plástra*: brincos **Fócio 244.2** *malákion*: ornamento dourado feminino. Assim diz Aristófanes. **Hesíquio m 150** *malákion*: pequeno ornamento feminino **Hesíquio b 857** *botrýdia* (βοτρύδια): tipo de brinco. Mas alguns dizem *bótrys* (βότρυς), como em *Tesmoforiantes*²² **Fócio b 221** *bótrys*: brincos [v.11] *chlídona*, *amphidéas* e *hórmous* **Pólux² Hesíquio x 518** *chlídones*: ornamento que as mulheres costumam levar ao redor dos braços e dos pescoços **Harpocrácion 27.3** *amphidéai*: são certas tornozeleiras. Aristófanes [menciona-as] em *Tesmoforiantes*. **Hesíquio p 1178**: *pédai*: [adereço preso por] liame. Tornozeleiras [v.12] *sphragídas* e *daktylíous* **Pólux² Pólux 10.167** e a *hálysis* (ἄλυσις, corrente)... quanto aos ornamentos femininos, é mencionada em Aristófanes: *sphragídas*, *hályseis* [v.13] *pomphólygas* **Pólux² Moeris 206.19** *pomphólygas*: pequenos [adereços de] couro que as mulheres usam na cabeça. Aristófanes [menciona-as] em *Tesmoforiantes* [v.14] *hypoderídas* e *eliktêras* **Pólux² Fócio 672.8** *hypoderída*: pequeno laço para o pescoço, colar (=Suda u 477 = Lex. Bachm. 398.1 ≈ Hesíquio u 603). *hypoderís*: ornamento feminino, como um colar **Harpocrácion cod. Marc. 444 ap. Keaney TAPhA 98 (1967) 214** *eliktêres*: tipo de brinco. Lísias [menciona-o] e também Aristófanes.

²² Adoto aqui a correção de Fritzsche Thesm. p.612.

Anexo 2

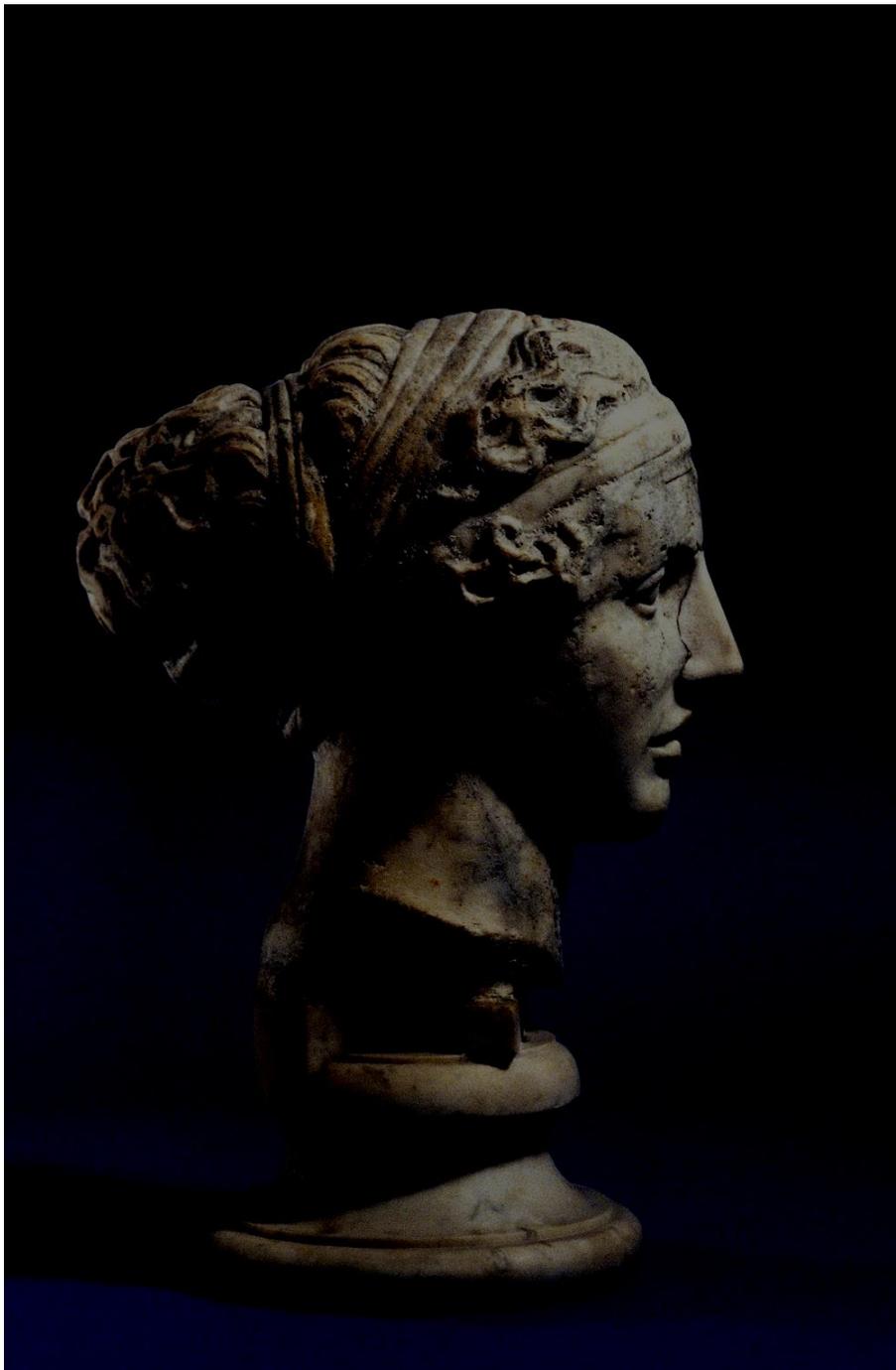


Fig. 1- opisthosphendone, “faixa para o topo da cabeça”

Escultura romana em mármore. Séc. I d.C, a partir de original grega do período de 440 – 430 a.C. Cabeça de mulher usando a *opisthosphendone*, “faixa para o topo da cabeça”. Possivelmente Safo. ©Trustees of the British Museum

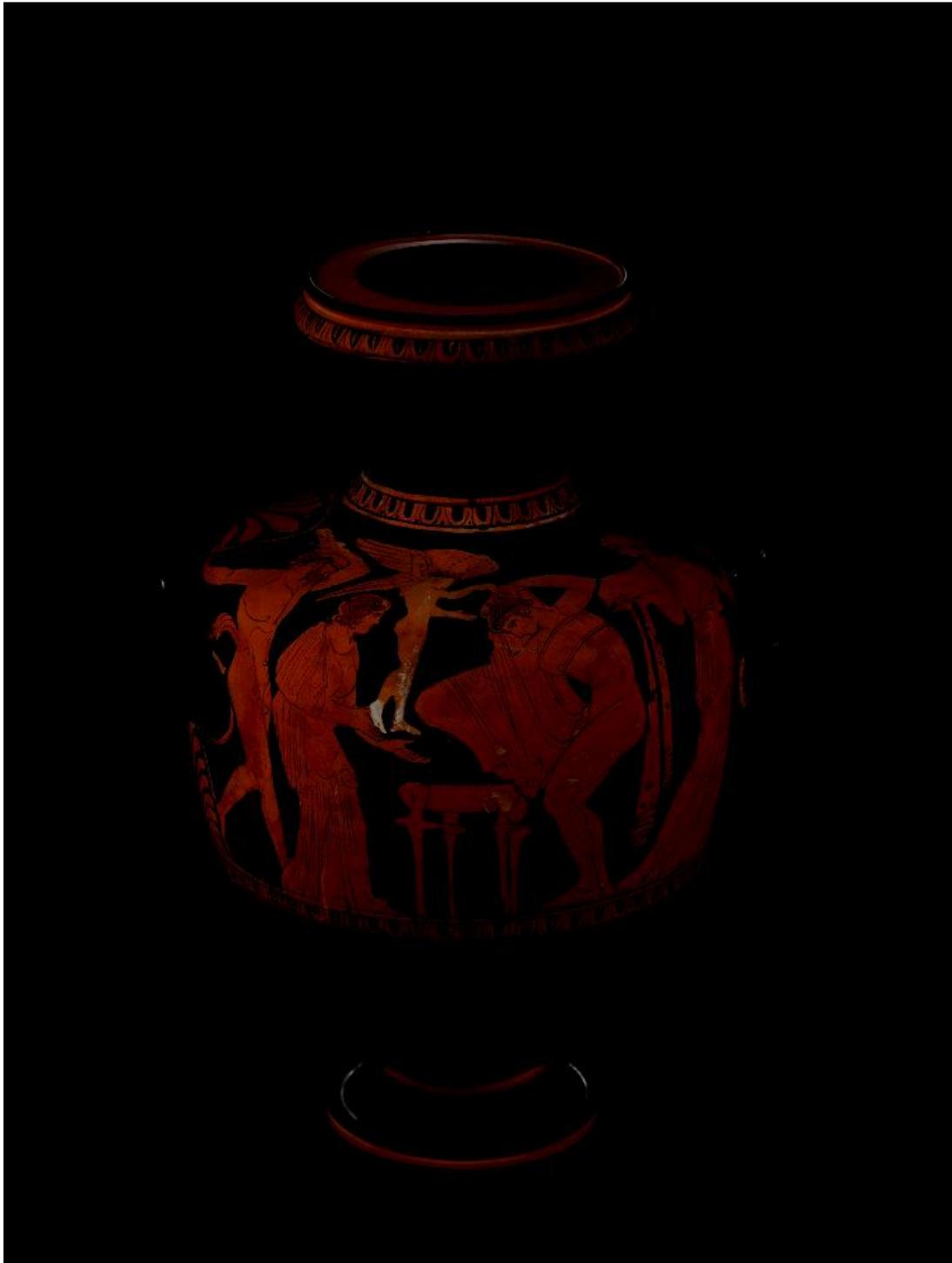


Fig. 2 - *strophion*, “faixa para os seios”

Figuras vermelhas em *hydria* de cerâmica. 370 a.C.- 350 a. C. Cena de toalete em que uma mulher (Afrodite?) despe-se, exibindo o *strophion*, “faixa para os seios”, por baixo do *chiton*. ©Trustees of the British Museum.

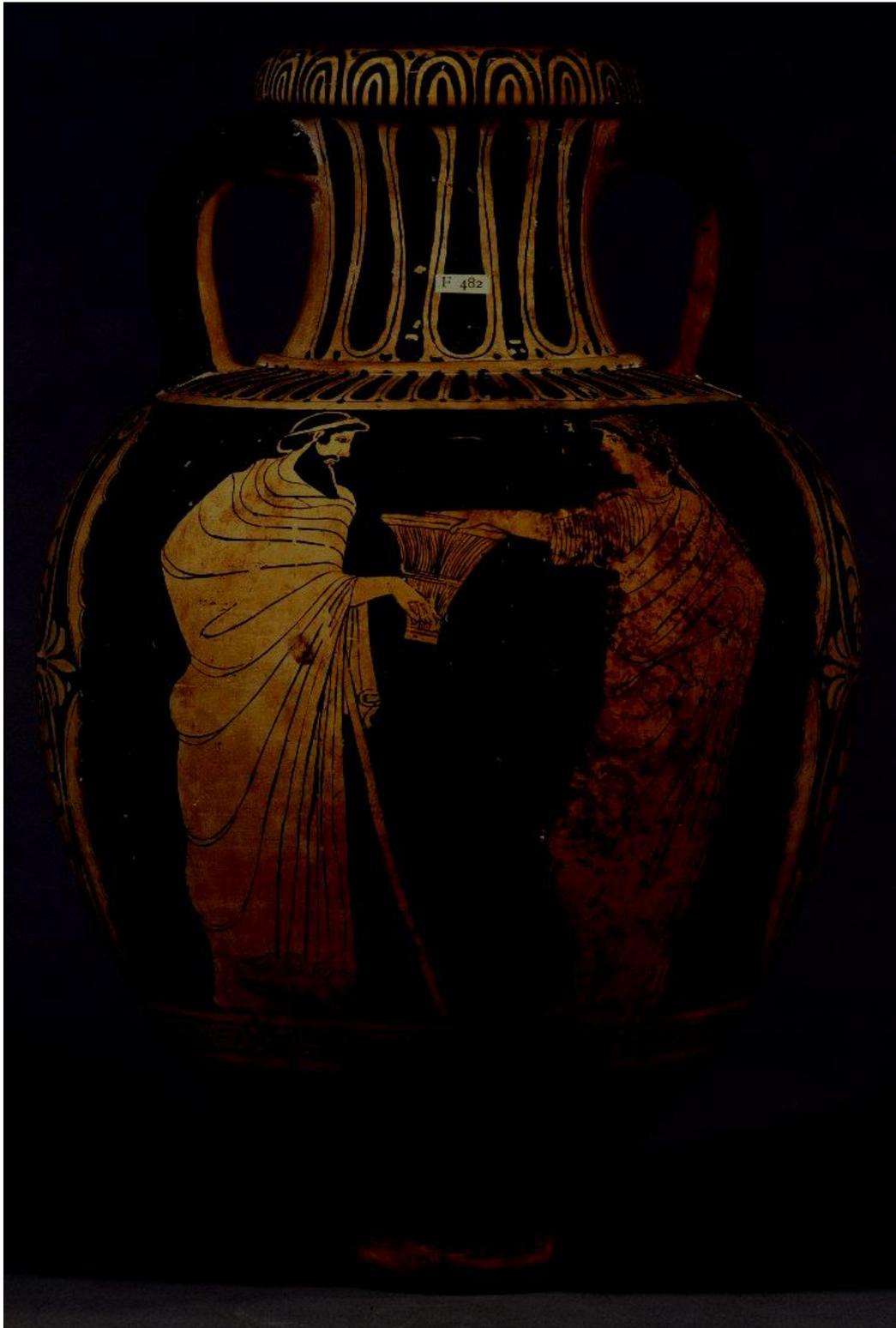


Fig. 3 – *kekruphalos*, “rede para os cabelos”

Âmfora de cerâmica com figuras vermelhas. 400 a.C. - 360 a.C. Homem e mulher com uma cesta. A mulher veste um *chiton* e tem os cabelos presos com uma rede, *kekruphalos*. ©Trustees of the British Museum



Fig. 4 – olisbos, “pênis artificial”

Vaso de terracota, séc. V a.C. Mulher nua com olisboi. ©Trustees of the British Museum

Referências Bibliográficas

- AUSTIN, C. and OLSON, D. S. *Aristophanes Thesmophoriazusae*. Edited with Introduction and Commentary by C. Austin and S. D. Olson. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BAPTISTE, C. O. F. J. *Musée de Sculpture Antique et Moderne*. Tome II – Première Partie. Paris: Imprimerie royale, 1841.
- BEAUMONT, L.A. *Childhood in Ancient Athens: Iconography and Social History*. London and New York: Routledge, 2012.
- CLARAC, F. *Musée de Sculpture Antique et Moderne*. Tome II – Première Partie. Paris: Imprimerie royale, 1841.
- DUARTE, Adriane da Silva. *As Aves*. Tradução, introdução, notas e glossário. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
- EDMONDS, John M. *The Fragments of Attic Comedy, vol. I: Old Comedy*. Leiden: Brill, 1961.
- EDMONDS, John M. *The Fragments of Attic Comedy, vol. II: Middle Comedy*. Leiden: Brill, 1959.
- GROSSMAN, J. *Funerary Sculpture*. The Athenian Agora. Results of excavations conducted by The American School of Classical Studies at Athens. Princeton: The American School of Classical Studies at Athens, 2013.
- HENDERSON, Jeffrey. *Aristophanes V – Fragments*. Edited and translated by Jeffrey Henderson. Loeb Classical Library. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2007.
- HIGGINS, R.A. *Greek and Roman Jewellery*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1980.
- KASSEL e AUSTIN. *Poetae Comici Graeci*. Vol. 3: Aristophanes – Testimonia et Fragmenta. Berlim, Nova Iorque: De Gruyter, 1984.
- KEULS, E. *The Reign of the Phallus. Sexual Politics in Ancient Athens*. Berkeley, Los Angeles, Oxford: University of California Press, 1993.
- LEE, M. M. *Body, Dress and Identity in Ancient Greece*. New York: Cambridge University Press, 2015.
- OLSON, D. S. *Broken Laughter. Select Fragments of Greek Comedy*. Edited with introduction, commentary and translation by S. Douglas Olson. Nova York, Oxford: Oxford University Press, 2007.
- PRIETO, Maria Helena de Teves Costa Ureña, PRIETO, João Maria de Teves Costa Ureña PRIETO e PENA, Abel do Nascimento. *Índice de Nomes Próprios Gregos e Latinos*. Coimbra:

Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995.

St. JOHN, J. A. *The History of the Manners and Customs of Ancient Greece*. Vol. II. London: Richard Bentley, 1842.

WILLI, A. “The Language of Old Comedy”. In: G. W. Dobrov. *Brill’s Companion to the Study of Greek Comedy*. Leiden, Boston: Brill, 2010.